

# **Programa Mais Educação: a(s) Ciência(s) na ampliação da jornada escolar, em um município da Serra Gaúcha/RS**

## **More Education Program: science(s) in the increase of school time in a county from Serra Gaúcha/RS**

**Vágner Peruzo**

Doutorando em Educação em Ciências, UFRGS  
vagnerperuzzo@hotmail.com

**Débora Schmitt Kavalek**

Doutora em Educação em Ciências, UFRGS  
quimicadebora@hotmail.com

**Diogo Onofre Gomes de Souza**

Doutor em Educação em Ciências, UFRGS  
diogo@ufrgs.br

### **Resumo**

A presente pesquisa objetiva investigar o ensino de Ciências na ampliação da jornada escolar promovida pelo Programa Mais Educação (PME), em nove escolas de um município da Serra Gaúcha/RS. Trata-se de uma pesquisa mista, cujo procedimento se caracteriza por ser um estudo de caso (aplicação de questionário junto aos monitores do PME), documental (cadernos da trilogia, caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” e caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”) e levantamento de dados (grade da rotina semanal das nove escolas). Como referencial metodológico, nos valem do ciclo de avaliações de políticas públicas de Ball e Bowe (1992). Os achados do estudo indicam uma adesão significativa, pelos macrocampos que possuem relação com a(s) Ciência(s). A maioria dos monitores são estudantes de licenciatura em Biologia e em Química, e conhecem o caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”, porém não realizam todas as etapas dos procedimentos propostos para o planejamento presentes nele.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Programa Mais Educação. Ampliação da Jornada Escolar. Ensino de Ciências.

### **Abstract**

This research aims to investigate science teaching in the increase of school time promoted by More Education Program (MEP) in nine schools from a county in Serra Gaúcha/RS. It is a research conducted through a mixed methodology based on case study procedure (questionnaire applied to MEP’s assistants), documental (Trilogy Issue, Issue: More Education Program-Step by step and Pedagogical Issue Science and Society) and data collection (weekly routine sheet from the nine schools). As methodological reference we

consider Ball and Bowe's (1992) evaluation cycle. The studies indicate a significant participation to pedagogical-curricular fields related to science(s), the majority of the assistants are Biology and Chemistry graduation students, the students know the Pedagogical Issue Science and Society, although they do not perform all the procedures stages proposed to planning.

**Key words:** Public Policy. More Education Program. Increase of School Time. Science Teaching.

## Introdução

O Programa Mais Educação (PME) é uma política afirmativa do Governo Federal instituído pela Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Apresenta-se como uma estratégia para promover a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. As oficinas, oferecidas pelo PME, acontecem no turno contrário ao da escolarização formal.

As atividades do PME estão organizadas a partir de macrocampos, em relação aos quais as escolas têm autonomia de escolha, com exceção do macrocampo “Acompanhamento Pedagógico”. Desses macrocampos, escolhemos abordar aqueles que julgamos estarem em sintonia com grandes temas expressos nos PCNs de Ciências da Natureza, sendo eles: 1) investigação no campo das Ciências da Natureza, 2) Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável e 3) prevenção e promoção da saúde.

Para o entendimento de Ciência, nos valem dos PCNs (Brasil, 2002), que a entendem como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e de suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo.

Diante desse breve delineamento acerca dos macrocampos do PME e do entendimento dos PCNs sobre a(s) Ciência(s), o desafio é pensá-la na ampliação da jornada escolar, no Ensino Fundamental, a partir de uma proposta que instigue o estudante a refletir sobre a sua relação com o universo, de maneira que este consiga discutir sobre problemas do cotidiano, tomar decisões e participar, de forma autônoma e criativa, da solução de problemas na realidade em que está inserido.

O referencial teórico e metodológico se apoia no ciclo de políticas de Stephen Ball e Richard Bowe (1992), por mostrar-se flexível e por favorecer uma avaliação contínua da política pública.

Stephen Ball e Richard Bowe, no livro “*Reforming Education and changing schools*” (1992), apresentam um conjunto de questões norteadoras para a análise da trajetória de políticas/programas educacionais, com base nos cinco contextos do ciclo de políticas: a) contexto de influência; b) contexto da produção de texto; c) contexto da prática; d) contexto dos resultados/efeitos; e) contexto de estratégia política.

Nesse sentido, o objetivo geral destes escritos é investigar a(s) Ciência(s) na ampliação da jornada escolar do PME. De forma específica, objetivamos, no contexto da produção de texto (Ball e Bowe, 1992): 1) investigar, nas escolas que possuem o PME, em um município da Serra Gaúcha, se há adesão aos macrocampos que possuem relação com a(s) Ciência(s); 2) analisar se há orientações quanto ao ensino de Ciências nos cadernos da trilogia do PME, no caderno “Programa Mais Educação: Passo a Passo” e no caderno pedagógico “Ciência e Sociedade” enquanto contexto da prática (Ball e Bowe, 1992); e 3) investigar as temáticas que são abordadas nas oficinas, os procedimentos utilizados para mediar essas temáticas, os

recursos que dinamizam a exploração das temáticas, os locais onde ocorrem as oficinas e quem são os sujeitos que as ministram.

O presente estudo mostra-se relevante ao tempo que possibilita uma visão geral do espaço que a(s) Ciência(s) tem ocupado na ampliação da jornada escolar e como vem sendo abordada nesse tempo a mais que as crianças, os adolescentes e os jovens ficam sob o olhar da instituição escola.

## Metodologia

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, que permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002). O procedimento é de estudo de caso (aplicação de questionário junto aos monitores do PME), documental (cadernos da trilogia, caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” e caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”) e levantamento de dados (grade curricular das nove escolas que possuem o PME). Tem o objetivo de ser exploratória, uma vez que proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito e construir hipóteses (GIL, 2007).

No primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados, valendo-se das grades curriculares das nove escolas de Ensino Fundamental que possuem o PME em um município da Serra Gaúcha, no segundo semestre de 2015. O levantamento de dados objetiva investigar quantas escolas aderiram aos macrocampos: 1) campo das Ciências da Natureza; 2) Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável; e 3) prevenção e promoção da saúde. Na pesquisa documental, buscamos averiguar, na trilogia do PME, no caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” e no caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”, as orientações para os macrocampos relacionados à(s) Ciência(s). Posterior ao levantamento de dados e à análise dos escritos do PME, aplicamos um questionário junto aos monitores das cinco escolas que aderiram ao macrocampo relacionados à(s) Ciência(s). Ou seja, após o levantamento de dados das nove escolas, constatou-se que cinco haviam aderido a um dos macrocampos relacionados à(s) Ciência(s).

O referencial metodológico se apóia no ciclo de avaliações de políticas públicas de Ball e Bowe (1992), dando ênfase ao **contexto da produção de textos** (análise dos cadernos do PME e da grade curricular das nove escolas) e ao **contexto da prática** (aplicação de questionário junto aos monitores que ministram as oficinas dos macrocampos relacionados à(s) Ciência(s)).

Ao todo, analisamos a grade de rotina semanal do PME de nove escolas de um município da Serra Gaúcha, bem como as orientações para a área da(s) Ciência(s) de cinco cadernos do PME e aplicamos um questionário junto a cinco monitores do PME.

## Discussões

Reportando ao entendimento de ensino de Ciências, recorremos a Chassot (2001), em seu livro “Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação”, uma vez que questiona: Por que ensinar Ciência(s)? O que ensinar de Ciência(s)? E como ensinar Ciência(s)? Segundo Chassot (2001), não ensinamos Ciências para formar cientistas, mas ensinamos Ciências para formar cidadãos capazes de entender o mundo do qual fazem parte. Por isso, devemos fazer do ensino de Ciências uma linguagem que facilite o entendimento do mundo, oportunizando que os estudantes atribuam significado aos conteúdos que lhes são ensinados.

Os PCNs (BRASIL, 2002) trazem que, no Ensino Fundamental, se propõe mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e de suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, compreensão dos modos de se intervir nela e de se utilizar seus recursos.

Nesse sentido, o ensino de Ciências, na educação básica, deve propor uma estruturação de conteúdos e recursos de ensino que incluam questões tecnológicas, sociais, ambientais, aliados à construção de uma postura cidadã, numa abordagem ampla e contextualizada. Para Santos e Schnetzler (2010), o ensino de Ciências deve contribuir para a formação de um cidadão crítico, responsável e que tenha plenas condições de atuar criticamente na sociedade.

Ao pensarmos a(s) Ciência(s) na ampliação da jornada escolar, necessariamente é preciso pensar em uma vivência para além dos muros da sala de aula. É preciso instigar a construção de um cidadão com iniciativa, que esteja apto a tomar decisões fundamentadas em informações científicas e que tenha condições de oferecer soluções viáveis para os problemas da comunidade.

### **No contexto da produção de texto: adesão dos macrocampos que se relacionam com a(s) Ciência(s) e as orientações dos documentos do PME para a área da(s) Ciência(s).**

Os textos das políticas públicas são os registros de textos políticos articulados na linguagem do público em geral e geralmente carregados da força política, uma vez que estão diretamente ligados ao contexto das influências (BALL; BOWE, 1992).

Os textos do PME, desde a sua criação por meio da Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, sofreram inúmeros “aprimoramentos”; o que, de acordo com Ball e Bowe (1992), é muito comum, posto vez que a política vai se construindo a partir dos embates. Neste artigo, enquanto contexto da produção de textos, nos detivemos à grade curricular do PME de nove escolas municipais de uma cidade da Serra Gaúcha, na trilogia do PME, no caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” e no caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”. Vamos nos valer da grade curricular do PME das nove escolas, ancorando-nos na afirmação de Ball e Bowe (1992) de que os textos políticos podem assumir várias formas, a exemplo: textos legais, comentários informais, vídeos, pronunciamentos. Optamos pelos textos da trilogia, do caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” e do caderno pedagógico “Ciência e Sociedade” da série “Mais Educação”, pois se mostram atuais e com uma perspectiva mais clara de ampliação da jornada escolar do que os documentos anteriores.

Quando nos reportamos à(s) Ciência(s) nestes escritos, consideramos os macrocampos propostos pela referida política pública, a saber: a) investigação no campo das Ciências da Natureza, b) Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável e c) prevenção promoção da saúde.

A partir da análise do texto da grade semanal de atividades de todas as escolas que possuem o PME em uma cidade da Serra Gaúcha, foi possível perceber que, entre as nove escolas investigadas, não houve adesão ao macrocampo “prevenção e promoção da saúde”. Três escolas aderiram ao macrocampo “investigação no campo das Ciências da Natureza” e duas escolas aderiram ao macrocampo “Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável”. Ou seja, das nove escolas, cinco aderiram a um dos macrocampos do PME escolhido neste trabalho por terem relação direta com a(s) Ciência(s).

O estudo de Mosna (2014), que mapeou as ações do PME em 11 escolas estaduais da região metropolitana de Porto Alegre/RS, aponta que, no ano de 2011, apenas três escolas aderiram

ao macrocampo “prevenção e promoção da saúde”. A autora aponta que não houve adesão pelos macrocampos “investigação no campo das Ciências da Natureza” e “Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável”.

Os PCNs nos alertam que as gerações que estão atuando nas escolas foram forjadas no modo de pensamento disjuntivo, fragmentado, responsável pela crise ambiental e, mais que isso, pela crise civilizatória que vivenciamos (BRASIL, 2002). Talvez a geração de profissionais que atua nas escolas esteja minimizando as potencialidades da(s) Ciência(s) na formação integral do educando.

No entanto, é preciso atentar que, na grade de rotina semanal, encontramos o nome do coordenador do PME na escola e sua formação. Fato este que chama atenção, uma vez que, nas cinco escolas que aderiram aos macrocampos que possuem relação com a(s) Ciência(s), os coordenadores possuem formação na área da Licenciatura em Biologia (60%) e em Química (40%). Nas escolas que não aderiram aos macrocampos que se relacionam com a(s) ciência(s), foi possível encontrar a formação dos coordenadores em Licenciatura em Pedagogia (50%) e em História (50%). Mesmo que os coordenadores do PME não sejam objeto de nosso estudo, tal fato nos leva a refletir sobre a importância dos licenciados nas áreas da(s) ciência(s) estarem à frente de projetos que qualifiquem os tempos e os espaços educativos, como forma de promover a Educação Integral do educando.

A partir do apontamento de que cinco escolas aderiram aos macrocampos que se relacionam com a(s) Ciência(s), passamos a investigar, nos cadernos da trilogia, no caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” e no caderno pedagógico “Ciências e Sociedade”, as orientações destes para a área da(s) Ciência(s).

O caderno “Educação Integral: texto referência para o debate nacional” (MEC, 2009a) não traz, de forma específica, orientações para a área da(s) Ciência(s), porém ressalta que o PME é uma proposta de construção de Educação Integral que não deve replicar a prática escolar, ou seja, as oficinas do PME não devem se pautar como um reforço do que foi vivenciado em sala de aula.

O caderno “Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território” (MEC, 2009b), enquanto Ciência(s), apresenta os vinte e cinco programas dentro dos seis ministérios, e suas potencialidades, que se articulam com o PME. Entre os ministérios envolvidos nessa proposta intersetorial, encontramos o Ministério do Meio Ambiente, que traz os seguintes programas articulados ao PME: “Municípios educadores sustentáveis”, “Sala verde” e “Viveiros educadores”.

O último caderno da trilogia, “Rede de Saberes: pressupostos para projetos pedagógicos de Educação Integral” (MEC, 2009c), apresenta enquanto Ciência(s) as “Mandalas do saber”. Nelas, encontramos os saberes relacionados à(s) Ciência(s), mesmo que de forma superficial e apenas como um viés de possibilidade de trabalho na ampliação da jornada escolar.

No caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” (MEC, 2009d), não há orientações para a área da(s) Ciência(s).

Isso quer dizer que não há, nos cadernos da trilogia, nem no caderno “Programa Mais Educação: passo a passo”, uma orientação de trabalho específica em torno das ciências escolares.

No caderno pedagógico: “Ciência e Sociedade”, da série “Mais Educação”, é possível encontrarmos orientações importantes do fazer Ciência(s) na ampliação da jornada escolar. O referido caderno pedagógico inicia seus escritos discutindo as novas bases do ensino de Ciências, que conclama a aproximação da realidade do mundo social ao contexto da sala de

aula e exige uma nova visão do que seja importante no ensino deste componente curricular; isso porque a sociedade tem se mostrado em maior consonância com os conceitos científicos decorados do que com o pensar crítico para a solução de problemas da comunidade. Cabe destacar, quanto ao caderno pedagógico, que ele indica que a Ciência na formação escolar é presença indispensável, uma vez que tudo é Ciência. Para compreender o mundo, é preciso entendê-la. Este caderno, ainda, apresenta um capítulo sobre como ensinar Ciência(s), iniciando essa discussão recorrendo à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e aos PCNs, que estabelecem o ensino de Ciências a partir da compreensão do meio natural e social desde o Ensino Fundamental.

Diante dessas diretrizes, o desafio, de acordo com o caderno pedagógico, é se valer da pedagogia da pergunta. – Por quê? Para quê? – A pergunta necessariamente nos remete à curiosidade e a curiosidade nos remete a querer descobrir. De acordo com os escritos do caderno, a pedagogia da pergunta baseia-se no princípio do movimento, na pergunta-ação, ou seja, na pergunta que gera uma busca e poderá gerar uma ação.

Dessa forma, a educação realiza-se no sentido de experienciar, interagir e enfrentar os problemas da vida cotidiana. Nesse caminho, a educação baseia-se, de forma análoga, no caminho da ciência. (MEC, 2010, p. 18)

O referido caderno pontua alguns objetivos para o Ensino Fundamental na ampliação da jornada escolar:

Compreender a natureza como um conjunto dinâmico (o ser humano faz parte desse conjunto e atua sobre ele). Identificar as relações entre ciência, tecnologia e mudanças nas condições de vida das pessoas. Formular questões e propor soluções para problemas reais. Utilizar conceitos científicos básicos. Combinar leituras, observações, experimentos e registros, para coletar, organizar e discutir informações. Valorizar o trabalho em grupo. Compreender a tecnologia como meio para suprir as necessidades humanas, discutindo aspectos positivos e negativos. Mostrar a ciência como elaboração humana para entender o mundo. Favorecer uma postura reflexiva e investigativa e colaborar para a construção da autonomia de pensamento e ação. Conhecer ciência é ampliar a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental – exercer seu papel de cidadão no mundo. Ciência como cidadania. (MEC, 2010, p. 21-22)

**No contexto da prática: as temáticas abordadas nas oficinas nos macrocampos que se relacionam com a(s) Ciência(s), os procedimentos utilizados no planejamento, os recursos utilizados, os locais onde acontecem as oficinas e quem são os sujeitos que ministram as oficinas.**

O contexto da prática, o mais importante de acordo com Ball e Bowe (1992), busca averiguar, junto aos monitores que ministram as oficinas relacionadas à(s) Ciência(s), quais temáticas são abordadas dentro delas; quais procedimentos utilizam em seu planejamento; de quais recursos se valem para a exploração das temáticas; quais os locais onde acontecem e quem as ministra.

O questionário permitiu verificar que a ampla maioria os monitores são do gênero feminino (80%), possuem idade entre 17 a 21 anos (80%), estão cursando licenciatura em Biologia ou

em Química (80%) e possuem outra atividade laboral (100%). Ou seja, os monitores responsáveis por mediar as temáticas das oficinas, em sua maioria, são estudantes de licenciaturas na área de Biologia e de Química.

O perfil dos sujeitos que ministram as oficinas vem ao encontro do caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” (MEC, 2009d, p. 12), que orienta:

A Educação Integral abre espaço para o trabalho dos profissionais da educação, dos educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica nos macrocampos), observando-se a Lei nº 9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. [...] As atividades poderão ser acompanhadas por estudantes universitários, em processo de formação específica nos macrocampos e com habilidades reconhecidas pela comunidade, estes por estudantes do ensino médio e estudantes do EJA. (MEC, 2009d, p. 12)

Quando questionado sobre as temáticas, em torno das Ciências, que abordam nas oficinas, os monitores registram: preservação e conservação do meio ambiente, poluição e contaminação do ambiente, recursos hídricos, reflorestamento, consumismo, reciclagem, horticultura/jardinagem, desenvolvimento sustentável, uso consciente da água, chuva ácida, transformações químicas e energia calorífica, moléculas, células e tecidos, ecossistemas, energias químicas no cotidiano, aquecimento global.

É possível ponderar que cada um dos objetivos traçados no caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”, para o ensino de Ciências, está contemplado nas temáticas abordadas dentro das oficinas, uma vez que se relacionam. Os monitores, quando questionados acerca da temática, são unânimes em lembrar que muitas temáticas vêm ao encontro do que os alunos querem descobrir.

Para analisarmos os procedimentos utilizados pelos monitores, solicitamos aos cinco que relatassem os passos/procedimentos da exploração de uma temática ao longo do segundo semestre de 2015 (planejamento). O registro de planejamento feito por eles apresenta semelhança com os “momentos” da sequência pedagógica orientada no caderno pedagógico “Ciências e Sociedade”, como ilustra o quadro 1.1, o que demonstra que os monitores conhecem o caderno.

<b>Monitor</b>	<b>Sequência Pedagógica</b>
A	1) Observação – situação-problema; 2) Elaboração de questões; 3) Investigação.
B	1) Observação – situação-problema; 2) Elaboração de questões; 3) Investigação; 4) Análise e registro dos dados.
C	1) Observação – situação-problema; 2) Elaboração de questões; 3) Investigação; 5) Compartilhamento das conclusões e seu processo de estudo.
D	1) Observação – situação-problema; 2) Elaboração de questões; 3) Investigação.
E	1) Observação – situação-problema; 2) Elaboração de questões; 3) Investigação; 5) Compartilhamento das conclusões e seu processo de estudo.

Quadro 1 Organização da sequência pedagógica de cada um dos monitores de acordo com o planejamento solicitado no questionário.

A tabela 1 demonstra que os monitores não seguem a sequência pedagógica completa sugerida pelo caderno pedagógico. Todos os monitores fazem os momentos 1) Observação – situação-problema; 2) Elaboração de questões e 3) Investigação; porém o momento quatro, denominado de “análise e registro de dados” aparece nos registros de apenas um deles, e o

momento cinco, “Compartilhamento das conclusões e seu processo de estudo”, aparece no registro de dois monitores, curiosamente dos monitores que não fazem a análise e registro dos dados. É oportuno questionar: O que os monitores que não fazem a análise e registro dos dados (momento 4) compartilham (momento 5)?

Por certo, parece haver um esforço dos monitores em mediar as temáticas entorno da(s) Ciência(s), porém faz-se necessário um olhar ainda mais atento em relação à análise e ao registro dos resultados (momento 4), que são fundamentais para que os estudantes possam se sentir capazes de intervir na solução de problemas da realidade e atingir um dos grandes objetivos do ensino da Ciência, que é oportunizar o conhecimento e a compreensão do mundo, bem como de suas transformações, situando o indivíduo como parte integrante e participativa no universo (BRASIL, 2002).

Os recursos utilizados pelos monitores para mediar as temáticas incluem vídeos, leitura e discussão de textos, produção de diferentes gêneros textuais (história em quadrinhos, charge, panfletos, *folders*), palestras, visitas orientadas (Jardim Botânico, Estação de Tratamento de Água e Reciclagem), amostra de Ciências, aula expositiva, aula dialogada e experimentos (com sal, água, tubos de ensaio, plantas, magnésio, etc).

De fato, os recursos utilizados apontam para uma oficina dinâmica, “em movimento”, como estabelece o caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”. Nesse mesmo sentido, o caderno “Educação Integral: texto referência para o debate nacional” traz:

É preciso investir na articulação entre as atividades pedagógicas da sala de aula e as da vida na família, no bairro e na cidade, por meio do uso dos equipamentos públicos e das práticas universitárias. (MEC, 2009a, p. 47)

Os locais onde acontecem as oficinas variam muito de acordo com a temática explorada, podendo ser desenvolvidas no laboratório de ciências da escola, na praça da comunidade, no Jardim Botânico, no salão comunitário, na biblioteca pública, entre outros lugares.

Nesse sentido, o caderno “Educação Integral: texto referência para o debate nacional” aponta:

Essa integração não passa apenas pela possibilidade de deslocamento das atividades de *dentro* da escola para *fora* da escola. Sair da escola não significa simplesmente aprender os conteúdos curriculares em outro lugar, com uma aparência mais atrativa e moderna – significa ir além e abrir possibilidades concretas para que os assuntos que interessam às crianças e aos jovens e aqueles assuntos que preocupam a comunidade sejam objeto do trabalho sistemático da escola. (MEC, 2009a, p. 47)

Nossa pretensão, com o presente estudo, não é afirmar que é dessa forma que o ensino de ciências deve acontecer na ampliação da jornada escolar, mas sim contribuir para que investigações futuras possam problematizar o ensino de Ciências na ampliação da jornada escolar.

## Considerações finais

Os dados problematizados nestes escritos dão uma noção geral do espaço que a(s) Ciência(s) tem ocupado na ampliação da jornada escolar, bem como aponta quais temáticas são

exploradas nesse tempo a mais que os estudantes ficam na escola, quais os procedimentos e recursos utilizados para solidificar aprendizagens para a vida, quem são os sujeitos responsáveis por mediar as relações de ensino-aprendizagem e qual o local onde acontecem as oficinas.

Dessa forma, é possível arguir que: a) o ensino da Ciência, na ampliação da jornada escolar, deve preconizar a construção de um cidadão com iniciativa, que esteja apto a tomar decisões fundamentadas em informações científicas e que tenha condições de oferecer soluções viáveis para os problemas da comunidade; b) 55% das escolas investigadas aderiram a um dos macrocampos que estão ligados à(s) Ciência(s); c) parece não haver interesse, das escolas investigadas, pelo macrocampo “prevenção e promoção da saúde”; d) três escolas aderiram ao macrocampo “investigação no campo das Ciências da Natureza” (60%) e duas escolas aderiram ao macrocampo “Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável” (40%); e) a formação do coordenador do PME da escola parece influenciar na adesão do macrocampo; f) nos cadernos da trilogia e no caderno “Programa Mais Educação: passo a passo” não há orientações explícitas sobre a área da(s) Ciência(s), há sim a(s) Ciência(s) como um viés de dinamizar esse tempo a mais que as crianças permanecem sob o olhar da instituição escola; g) o caderno pedagógico “Ciência e Sociedade” traz orientações importantes para a condução das atividades na área de Ciência(s), inclusive aponta cinco procedimentos para a exploração de temáticas; h) a maioria dos monitores é do gênero feminino (80%), possuem idade entre 17 a 21 anos (60%), são estudantes em Licenciatura em Biologia e Química (80%) e possuem outra atividade laboral (100%); i) as temáticas discutidas nas oficinas do PME mostram-se relevantes, à medida que é possível identificá-las e experimentá-las na prática diária em comunidade e estão em consonância com os objetivos expressos no caderno pedagógico “Ciência e Sociedade”; j) os monitores demonstram conhecer o referido caderno; k) eles não realizam os cinco passos das sequências pedagógicas, como sugere tal caderno; l) os recursos utilizados na mediação das temáticas mostram-se desafiadores; m) os locais onde acontecem as oficinas dependem da temática explorada, porém cabe ressaltar a utilização de espaços no entorno da escola.

É possível vislumbrar um longo caminho a ser percorrido para qualificar a ampliação da jornada escolar, porém é preciso reconhecer que a Ciência tem ocupado um espaço importante nesse período excedente no qual os estudantes têm ficado sob o olhar da escola, bem como destacar que os recursos utilizados apontam para uma extensão da jornada escolar dinâmica, “em movimento”, como preconizam as orientações do PME.

## Referências

BALL, S.; BOWE, R. **Reforming Education e Changing Schools: case studies in policy sociology**. London: Routledge, 1992.

BRASIL. **Programa Mais Educação (PME)**. Brasília: MEC, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais, Brasília: MEC/SEF, 2002.**

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. (Apostila). Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostila Metodologia.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostila%20Metodologia.pdf). Acesso em: 18 abr. 2017.

FUNDA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Manual Operacional**

**de Educação Integral.** Brasília: FNDE, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Interministerial n° 17 de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa Mais Educação. Brasília: MEC, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação Integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC/SECAD, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Programa Mais Educação:** gestão intersetorial no território. Brasília: MEC/SECAD, 2009b.

\_\_\_\_\_. **Rede de Saberes:** pressupostos para projetos pedagógicos de Educação Integral. Brasília: MEC/SECAD, 2009c.

\_\_\_\_\_. **Programa Mais Educação:** passo a passo. Brasília: MEC/SECAD, 2009d.

\_\_\_\_\_. **Caderno pedagógico investigação no campo das Ciências da Natureza:** Ciência e Sociedade. Brasília: MEC/SECAD, 2010.

MOSNA, R. M. P. **Avaliação da Política Pública:** Programa Mais Educação em escolas de Ensino Fundamental da rede Estadual do Rio Grande do Sul: Impactos na qualidade e no financiamento do ensino. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SANTOS, W. P.; MALDANER, O. A. **Ensino de Química em foco.** Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P.; **Educação em Química:** compromisso com a cidadania. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

SANTOS, S. V. **Ampliação do tempo escolar em proposta de educação pública integral.** Dissertação (Mestrado em Educação). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2009.